

APRH - BALANÇO DE UMA MISSÃO

Este editorial é uma reflexão pessoal, feita num momento de balanço do mandato como Presidente da Comissão Diretiva da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) entre 2023 e 2025, sobre os caminhos percorridos, os desafios superados e as bases que se lançaram para o futuro.

A edição do livro *Um Legado com Futuro* que tive o gosto de promover no primeiro ano desta caminhada, deu o mote a um mandato que procurou unir esta “tribo da água” para que, juntos, valorizando a nossa história, pudéssemos construir o futuro. Foi com convicção que procurei fortalecer essa identidade coletiva, com espírito de missão, aproximando gerações e renovando a energia associativa que distingue esta Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA). Este caminho foi trilhado num contexto particularmente exigente para a gestão da água, mas também num momento em que a APRH reafirmou a sua relevância enquanto associação técnico-científica capaz de influenciar políticas públicas, estimular a participação e promover a cooperação.

Assente na estratégia definida, este mandato traduziu-se numa dinâmica contínua orientada pela funcionalidade interna, pela sustentabilidade financeira, pela atratividade institucional, pela disseminação do conhecimento, pela capacitação técnica e pelo reforço do posicionamento público. Trabalhámos em estreita articulação entre colaboradores, núcleos regionais, comissões especializadas e uma comunidade associativa empenhada, que manteve vivo o espírito de missão da APRH. Estivemos presentes junto da sociedade civil, das instituições públicas, do meio académico e das empresas, promovendo reflexão e ação num período marcado pela adaptação climática e pela necessidade de respostas concretas para a gestão dos recursos hídricos. A este esforço somou-se a participação num significativo número de entrevistas, artigos de opinião, eventos e outras iniciativas públicas, que contribuíram para reforçar a relevância e a visibilidade da APRH no debate nacional sobre a água.

Realizámos mais de cinquenta eventos e estivemos presentes em mais de vinte regiões de Portugal, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Criámos o Núcleo das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, que já realizou as suas primeiras Jornadas Insulares — um momento que tive muito gosto em acompanhar e que representa a afirmação de uma presença verdadeiramente nacional da APRH.

Mantivemos iniciativas com tradição, como o Seminário de Águas Subterrâneas e as Jornadas

de Restauro Fluvial. Coorganizámos iniciativas com outras entidades, como o Ciclo de Conferências “Há Engenharia na Água”, em parceria com a Ordem dos Engenheiros da Região Norte, e lançámos os “Encontros Informais de Especialistas e Decisores”, a “Academia da Água”, a conferência “Água: que futuro?” e o Encontro Ibérico da Água (EIA), que poderá constituir uma base estruturante de troca de conhecimento e experiências no espaço ibérico, reforçando uma visão partilhada entre os setores urbano e agrícola.

Os Encontros Informais de Especialistas e Decisores reuniram mais de uma centena de participantes em Assembleias Informais da Água, das quais resultaram conclusões concretas, como as que integram a Declaração de Arouca sobre o Uso Inteligente da Água.

A Academia da Água, iniciativa que tive o particular gosto de desenhar e coordenar, percorreu o território, envolvendo mais de cem oradores, quarenta entidades e centenas de participantes, aproximando instituições de ensino, centros de investigação e empresas num modelo colaborativo de partilha e formação contínua.

O 17.º Congresso da Água, realizado em Lagos, foi o momento-chave desta jornada. Como Presidente da Comissão Organizadora deste evento procurei que ele fosse marcante e futuramente recordado como um espaço de reencontro e de relançamento da esperança entre profissionais das diversas áreas dos recursos hídricos. As expectativas, que foram desde o início elevadas, foram largamente superadas: se inicialmente se apontava para cerca de 200 participantes, o Congresso contou afinal com cerca de 500 participantes e beneficiou do apoio de mais de cinquenta patrocinadores e entidades colaboradoras. O programa integrou mais de duzentos trabalhos técnico-científicos, organizados em sessões plenárias e técnicas, abrangendo temas como recursos hídricos, serviços de águas, agricultura, energia, sistemas fluviais, zonas costeiras, águas subterrâneas, qualidade da água, ecossistemas e território. Neste Congresso, os profissionais uniram-se para cumprir o seu lema: Ação Rumo à Sustentabilidade.

Do 17.º Congresso da Água resultou o Manifesto pela Ação Rumo à Sustentabilidade, que sintetiza as principais conclusões e orientações emanadas dos debates e contributos recolhidos ao longo do evento. O futuro constrói-se com ação. O 17.º Congresso da Água e o Manifesto pela Ação demonstram que esta comunidade da água é capaz de transformar reflexão em concretização.

Neste mandato, mobilizámos mais de setenta novos associados, incluindo dazasseis coletivos, reforçando a representatividade e vitalidade

da Associação. A produção de conhecimento manteve-se intensa, com a publicação de mais de dez livros, a atividade editorial regular das revistas Recursos Hídricos e Gestão Costeira Integrada e mais de cinquenta newsletters que acompanharam a atualidade e reforçaram a presença pública da APRH.

A nível institucional, a APRH tornou-se Observador Consultivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), reforçando os canais de cooperação em espaço lusófono. Fortalecemos as relações com associações congéneres: coorganizamos o 21.º SILUBESA - Simpósio LusoBrasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (Recife, Brasil) e liderámos a Comissão Organizadora Internacional do 16.º SILUSBA - Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa, realizado conjuntamente com o XI CPGZC - Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, sob o tema Gestão dos Recursos Hídricos e das Zonas Costeiras em Cenário de Adaptação Climática, em Maputo (Moçambique).

Foi neste evento que se assinou a Carta de Maputo — um marco na cooperação lusófona em matéria de água —, que levou à constituição da CAPEP - Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, posteriormente formalizada na cidade da Praia (Cabo Verde) pela APRH (Portugal), pela ABRHidro (Brasil), pela AQUASHARE (Moçambique) e pela ACRH (Cabo Verde): um momento histórico que honra o legado da cooperação lusófona no domínio da água.

Tenho o enorme privilégio e a importante responsabilidade de presidir à CAPEP no seu primeiro mandato (2025–27), que, com a missão de trabalhar na inclusão dos países de expressão portuguesa através do envolvimento das suas instituições e do fomento da criação de associações nacionais de recursos hídricos, se rege pelos princípios da solidariedade entre os povos de língua portuguesa, da sustentabilidade ambiental, social e económica, da equidade no acesso à água e ao saneamento, da gestão participativa e inclusiva, da educação e sensibilização para o uso sustentável da água e da resiliência climática e proteção dos ecossistemas hídricos.

No plano internacional, além do aprofundamento da diplomacia para a água no espaço lusófono, reforçámos a presença em fóruns globais e estivemos em eventos como a OneWater – Lisbon Water International Conference, a *International Green Infrastructure Conference* e o *XIII Congreso Ibérico de Gestión y Planificación del Agua*.

Assinámos oito protocolos de cooperação com entidades nacionais e internacionais, destacando

a *International Association for Hydro-Environment Engineering and Research* (IAHR). Nesse âmbito, coordenei o contributo português para o IAHR Global Innovation Report, reunindo contributos de especialistas portugueses de referência, e apresentei as prioridades portuguesas para a investigação, a engenharia e o desenvolvimento no 41st World Congress da IAHR (Singapura).

O Projeto ASSUBIO - *A Água Sustenta e é Sustentada pela Natureza & BIODiversidade* reforçou a ligação entre ciência, educação ambiental e participação cidadã, promovendo a sensibilização para a proteção dos ecossistemas e incentivando práticas sustentáveis — uma iniciativa que aproxima comunidades e contribui para um futuro mais responsável e consciente. Preparámos também o arranque do projeto JAGUAR – *Todos Juntos pela Água de Modo Responsável*, financiado pelo programa NOPLANETB e pela Comissão Europeia, que aproximará ainda mais a APRH da sociedade civil e contribuirá para a sua sustentabilidade futura. Assinalámos publicamente o Dia Nacional da Água em 2023, 2024 e 2025, com mensagens nas quais procurei transmitir as ameaças, os desafios e as oportunidades atuais na gestão dos recursos hídricos. Mantivemos o Prémio APRH para teses de doutoramento e dissertações de mestrado e voltámos a promover o Prémio APRH para Empreendimentos Hidráulicos, iniciativa de particular sucesso.

Olhando para os objetivos delineados e as etapas concretizadas, embora consciente de que há sempre espaço para fazer mais e melhor, termino este mandato com sentimento de dever cumprido, convicto que deixámos a APRH mais forte, mais unida e mais preparada para os desafios que se avizinham.

Mas as iniciativas não são apenas números ou concretizações de objetivos. O elemento central de uma Organização Não Governamental como a APRH são, e serão sempre, as pessoas. As associações sem fins lucrativos e com uma missão nobre não vivem sem o trabalho voluntário, a generosidade e a dedicação de quem nelas participa. Um bem-haja a todas e a todos os que estão e passaram por cá!

Quando estamos na condução de projetos que nos realizam — tal como na vida — devemos aproveitar a jornada: sem pressa, mas sem perder tempo. Foi um privilégio conduzir a APRH com energia, convicção e, acima de tudo, convosco. Os dias de hoje exigem conhecimento, rigor, pragmatismo, empatia, mobilização e ação. Continuemos, juntos, a construir o futuro da água!

Jorge Cardoso Gonçalves

Presidente da Comissão Diretiva da APRH